

A IMPORTANTE DISCUSSÃO ACERCA DAS DIFICULDADES E DAS LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Maria Stella Nunes de Oliveira Nogueira ¹
Denise Leal de Castro ²

INTRODUÇÃO

A crescente aplicação das metodologias ativas no ambiente educacional constitui um importante movimento no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é aceitável que os mecanismos de ensino, aliados à significância dos conteúdos apresentados, são cruciais para o sucesso do trabalho docente e a aprendizagem real do educando (Fernandes; Allain; Dias, 2022). As abordagens em que o discente desempenha um papel central no meandro educacional, buscam deslocar a perspectiva tradicional, baseada fundamentalmente em um processo de instrução, na qual o educador despeja informações, para outra, onde o educando é o protagonista de sua própria jornada de aprendizado, tendo uma participação proativa na construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

No entanto, como todo movimento inovador, a implementação dessas metodologias não é isenta de desafios e a compreensão das limitações envolvidas pode ser crucial para o sucesso do desenvolvimento de tais metodologias (Duque *et al.*, 2023). Notadamente, o modelo de ensino tradicional tem sido o alicerce da educação, perpetuando-se nesse cenário ao longo dos séculos. É justamente nessa seara que as metodologias ativas surgem como um contraponto ao modelo tradicional, propondo uma abordagem mais dinâmica e significativa para o processo de ensino e aprendizagem. Tais métodos, que incluem a aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, entre outras abordagens, têm se configurado como metodologias promissoras, podendo proporcionar aos discentes, habilidades técnicas e competências socioemocionais essenciais para o cidadão do século XXI (Marques *et al.*, 2021; Fernandes; Allain; Dias, 2022).

No entanto, o cenário otimista que envolve as metodologias ativas e seus benefícios em sala de aula encontra barreiras em seu desenvolvimento e aplicação, variando desde a resistência cultural à mudança até a falta de recursos e a capacitação adequada do docente

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, maria.oliveira@ifrj.edu.br;

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, denise.castro@ifrj.edu.br.

(Duque *et al.*, 2023). Os questionamentos fundamentais que emergem da presente discussão são: quais são os obstáculos e as limitações observáveis em um trabalho pautado por metodologias ativas? A literatura acadêmica é fecunda e profícua ao destacar a pertinência e os benefícios das metodologias ativas (Marques *et al.*, 2021), mas há um importante hiato quando se trata da discussão aprofundada a respeito das limitações e dos desafios práticos que envolvem o trabalho com metodologias ativas em sala de aula.

Um dos principais obstáculos identificados é a resistência por parte de educadores e de discentes. Os educadores, habituados a um sistema basicamente instrucionista, podem se sentir inseguros ao explorar novas abordagens. A essa insegurança, podemos vincular a falta de formação específica e o temor que o desconhecido suscita (Silva *et al.*, 2021). Em contrapartida, os educandos, historicamente habituados a serem receptores passivos de informação, podem inicialmente resistir ao papel mais ativo que novas metodologias indicam, rechaçando o protagonismo crucial e esperado em um processo de aprendizagem realmente inovador (Oliveira; Melo; Rodriguez, 2023). Outro ponto importante e crítico é a infraestrutura. Muitas instituições, enfrentam limitações de recursos que dificultam a adoção de metodologias que usam espaços e materiais específicos (Duque *et al.*, 2023).

Diante dessa perspectiva, o objetivo da presente pesquisa é compreender e discutir as principais dificuldades e limitações na implementação de metodologias ativas no ambiente educacional brasileiro. Entender esses desafios é fundamental não apenas para os educadores que desejam adotar tais metodologias, mas também para as instituições educativas, em geral, que buscam caminhos para um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e adaptado às demandas do século XXI. Uma vez conscientes dos possíveis entraves e lacunas que as novas abordagens pedagógicas podem oferecer, é possível a adoção de estratégias específicas e elaboradas pertinentemente à realidade e à conjuntura do trabalho docente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser caracterizada como básica, quanto à sua natureza; exploratória, quanto aos objetivos e bibliográfica, quanto aos procedimentos técnicos (Prodanov; Freitas, 2013). Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi adotado o procedimento sistemático de busca, seleção e análise de literatura publicada em fontes diversas. Essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender e analisar as diferentes perspectivas e contribuições existentes sobre o tema em estudo. Definiu-se no planejamento de busca, especificado na tabela 1, as palavras-chave relevantes ao tema e o período de publicação

dos materiais a serem consultados, garantindo, desta forma, a relevância, a pertinência e a atualidade dos dados encontrados. Em seguida, foi realizada busca a partir da plataforma Google Acadêmico para o procedimento de levantamento bibliográfico em diferentes repositórios online.

Tabela 1: Planejamento de busca

Plataforma	Google Acadêmico
Palavras-chave	"Dificuldades" AND "Limitações" AND "Metodologias ativas"
Limitação temporal	2018 a 2023
Período de coleta e tratamento das informações	Julho-Dezembro/2023

Fonte: Autores

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra de forma eletrônica e online, publicados entre 2018 e 2023 e versassem especificamente sobre os critérios de busca. Os critérios de exclusão foram documentos repetidos na plataforma e na ferramenta de busca, trabalhos que não se propunham a discutir sobre as dificuldades e limitações na implementação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, além de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Para a escolha dos trabalhos foram lidos os títulos e os resumos e, após a escolha, o texto na íntegra.

Foram encontradas, conforme os critérios estabelecidos para a pesquisa, 76 publicações, onde 07 estavam duplicadas, tendo sido descartadas. Após a análise dos títulos, das palavras-chave e do resumo dos textos publicados foram excluídos 51 por não terem relação específica com a temática proposta para a presente pesquisa. Três trabalhos não puderam ser obtidos, na íntegra, de forma *online*, tendo sido excluídos. Desta forma, foram elencados para o presente trabalho 12 artigos, apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2: Artigos selecionados para a pesquisa

Temática	Autores (ano de publicação)
Metodologias ativas: desafios e limitações	Mota e Rosa (2018); Pascon, Otrenti e Mira (2018); Silva (2019); Silva <i>et al.</i> (2019); Piffero <i>et al.</i> (2020); Silva <i>et al.</i> (2021); Soares <i>et al.</i> (2021); Oliveira, Brito e Padilha (2022); Duque <i>et al.</i> (2023); Melgaço e Júnior (2023); Oliveira, Melo e Rodriguez (2023); Oliveira <i>et al.</i> (2023).

Fonte: Autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da perspectiva docente sobre as metodologias ativas revela uma discrepância notória entre a compreensão teórica e a aplicação prática desses métodos, conforme evidenciado nos estudos de Silva *et al.* (2022). Esta pesquisa ilustra que uma proporção significativa de educadores não integra as metodologias ativas em suas abordagens pedagógicas e aqueles que o fazem, aplicam-nas de maneira esporádica e limitada. Tais ponderações já haviam sido consideradas por Piffero *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2019) em estudos prévios. Oliveira *et al.* (2023) corrobora com essa visão, observando que, embora alguns educadores reconheçam a importância e a inovação que as metodologias ativas podem incitar, sua implementação nas salas de aula permanece insuficiente.

Por outro lado, a investigação conduzida por Oliveira, Brito e Padilha (2022) destaca um desconhecimento, de modo geral, entre os professores sobre as diversas formas de metodologias ativas, frequentemente as confundindo com metodologias de pesquisa. Duque *et al.* (2023) e Melgaço e Júnior (2023) ressaltam que esta falta de clareza conceitual, juntamente com uma tendência dos docentes a se aterem às práticas pedagógicas atreladas ao ensino tradicional, indica uma relutância em adotar abordagens educacionais mais inovadoras.

Os estudos de Silva *et al.* (2019) e Soares *et al.* (2021) sugerem que a carência de recursos e apoio pedagógico das instituições de ensino podem refletir uma limitação na aplicação das metodologias ativas. Tais circunstâncias, somadas às deficiências na formação inicial dos professores, especialmente no que diz respeito à conceituação e ao aprofundamento dessas metodologias, podem ocasionar uma falta habilidade na adequação de tais metodologias à realidade escolar, de acordo com Duque *et al.* (2023). Assim, Silva *et al.* (2021) enfatizam a importância da formação contínua para os educadores em Ciências Naturais, visando superar a insegurança e a inexperience docente, proporcionando-lhes oportunidades de aprender novas abordagens para o ensino e a aprendizagem, construídas de forma pertinente à realidade e à disponibilidade de recursos da instituição escolar.

Além disso, Soares *et al.* (2021) identificam barreiras adicionais para a implementação das metodologias ativas no ensino de Ciências, incluindo a falta de acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e limitações no projeto pedagógico escolar para implementar mudanças nas práticas docentes. As instituições educacionais, portanto, enfrentam desafios estruturais e de recursos que dificultam a adoção dessas estratégias inovadoras.

Em outro contexto, Oliveira, Melo e Rodriguez (2023) apontam para as limitações do panorama atual das metodologias ativas no contexto educacional, enfatizando a importância de

considerar fatores ambientais, como a motivação do discente, a adaptação ao horário escolar e o relacionamento interpessoal, que influenciam intrinsecamente o processo de aprendizagem. ´

Assim, Oliveira *et al.* (2023) indicam o interesse reduzido dos educandos em aulas que priorizam o protagonismo e a autonomia. A carência de motivação pode ter vinculação aos diferentes níveis de preparação, dos conhecimentos prévios e do grau de desenvolvimento das competências socioemocionais do educando. É possível se ponderar que um indivíduo parcamente estimulado ao protagonismo e à autonomia em boa parte de sua vivência acadêmica, atuando permanentemente como recebedor passivo de conteúdos e conhecimentos, dificilmente se inclinará, prontamente, a uma mudança de estímulo e atuação em sala de aula.

Outra observação vinculada às limitações e às dificuldades na aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem é em relação aos extensos conteúdos programáticos a serem cumpridos, as cargas horárias insuficientes e o tempo extenso a ser empregado em certas metodologias ativas, segundo Mota e Rosa (2018) e Duque *et al* (2023). Ainda nessa seara, Pascon, Otrenti e Mira (2018), reforçam a dificuldade e a complexidade do processo avaliativo durante a promoção de metodologias ativas em sala de aula, indicando esta dificuldade com uma das maiores limitações para a implementação e a manutenção curricular desse tipo de metodologia.

Por fim, no presente estudo foram evidenciadas diversas lacunas no sucesso das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, oriundas tanto do ambiente escolar quanto da configuração social, que podem contribuir na prevalência de abordagens de ensino tradicionais, em desacordo com as necessidades e os perfis tecnológicos esperados para o cidadão crítico e reflexivo do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novos cenários podem ser percebidos na estrutura educacional contemporânea, tornando-se fundamental se considerar as estratégias para além dos métodos tradicionais de ensino. O estudo bibliográfico presente nessa pesquisa, reforça que há ainda desafios complexos e limitações importantes que precisam considerados pelos docentes e pelas instituições na implementação de metodologias ativas. Dentre tais desafios e limitações, respondendo ao questionamento inicial desta pesquisa, observou-se a dificuldade dos docentes com novas metodologias de ensino e aprendizagem; a falta de clareza conceitual sobre as metodologias ativas, devido às deficiências na formação inicial; as carências de recursos e de apoio pedagógico das instituições de ensino; as limitações no projeto pedagógico escolar; a falta de



motivação do educando e, por fim, os extensos conteúdos programáticos a serem cumpridos, as cargas horárias insuficientes, a dificuldade de avaliação e o tempo extenso a ser empregado em certas metodologias ativas, figuram como entraves importantes no desenvolvimento de um trabalho inovador e atual. Apesar das dificuldades, é inegável a necessidade atual de formação de cidadãos a partir de uma educação emancipatória e reflexiva, que propicie um saber significativo e questionador do mundo que cerca o educando, proporcionando não apenas habilidades técnicas, mas, notadamente, competências socioemocionais e, nesse contexto, a implementação de metodologias ativas pode ser crucial no sucesso de uma educação inovadora.

Palavras-chave: Desafios, Processo ensino-aprendizagem, Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. B.; MARTINS, S. N. Os Princípios das Metodologias Ativas de Ensino: Uma Abordagem Teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017.
- DUQUE, R. de C. et al. Aprendizagem Engajada: Uma Análise das Metodologias Ativas nas Universidades Brasileiras. **Obs. de La Econ. Latinoamerican**, v. 21, n. 8, p. 7816–7835, 2023.
- FERNADES, G. W.; ALLAIN, L. R.; DIAS, I. R. Metodologias e Estratégias Ativas: Um Encontro com o Ensino de Ciências. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2022.
- MARQUES, H. R. et al. Inovação no Ensino: Uma Revisão Sistemática das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 3, p. 718–741, 2021.
- MELGAÇO, C. A.; JUNIOR, E. B. G. Metodologias Ativas e Acessibilidade: Possibilidades e Tensionamentos durante o Ensino Remoto. **Revista Aproximação**, v. 5, n. 10, 2023.
- MOTA, A.; ROSA, C. W. da. Ensaio sobre Metodologias Ativas: Reflexões e Propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.
- OLIVEIRA, E. C. A. M. et al. Método Sala de Aula Invertida: Limitações e Possibilidades e o Ensino Superior. **DESAFIOS – Rev. Interdisc. da Univ. Fed. do Tocantins**, v. 1, n. 1, 2023.
- OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A.; RODRIGUEZ, M. V. R. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, 2023.

OLIVEIRA, M. J. da S.; BRITO, I. P. L. de; PADILHA, M. A. S. Active Learning in Basic Education: An Experience Report on Remote Teaching. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 1, 2022.

PASCON, D. M.; OTRENTI, E.; MIRA, V. L. Percepção e desempenho de graduandos de enfermagem em avaliação de metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 61–70, 2018.

PIFFERO, E. L. F. et al. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 48-63, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnica da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, D. O. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: relato de experiência em uma oficina de formação continuada de professores de Ciências. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 5, p. 206-223, 2019.

SILVA, D. R. da. et al. Formação continuada de professores com metodologias ativas de ensino - Dificuldades e conquistas. **Revista Bras. de Ext. Universitária**, v. 12, n. 3, p. 409-419, 2021.

SILVA, E. ENEM, prática docente e metodologias ativas: uma equação que não fecha. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 36. p. 55-68, 2019.

SILVA, K.G. et al. Metodologias ativas no ensino de Ciências da Natureza: Percepção de professores de uma escola do município de Altaneira - Ceará. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. 1-13, 2022.

SOARES, M. de S. et al. The use of Active Teaching Methodologies by Science Teachers in Angical schools - PI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-11, 2021.